

**DPS**  
**CP/CAEM 2022**  
**AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO**  
**FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO**  
**(UMA SOLUÇÃO)**

Aluno nº

**GEOGRAFIA**

**1ª QUESTÃO (Valor 6,0)**

**Analisar** as potencialidades e os desafios da exploração dos principais recursos naturais estratégicos da Amazônia brasileira, **concluindo** sobre os reflexos para a expressão científico-tecnológica (C&T) do poder nacional.

**1. MÉTODO**

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
<b>Introdução</b> (10% a 15%)	<b>M1</b>	Abordagem da ideia central.		6	
	<b>M2</b>	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		6	
	<b>M3</b>	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		4	
	<b>M4</b>	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		3	
	<b>M5</b>	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		4	
	<b>M6</b>	Ligação com o desenvolvimento.		2	
<b>Identificação do objeto correto</b>					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)	<b>M7</b>	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		5	
	<b>M8</b>	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	20	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	10	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	5	
			Divisão sem coerência.	0	
	<b>M9</b>	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	25	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	7	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	3	
			Não atendimento das ideias.	0	
	<b>M10</b>	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	25	
			Mais da metade das ideias com ligação.	20	
			Menos da metade das ideias com ligação.	10	
			Ideias sem ligação.	0	
	<b>M11</b>	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	30	
			Limitando-se a resumir.	5	
Não elaborou as conclusões parciais.			0		
<b>Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto</b>					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		ESCORES	ESC Alu
<b>Conclusão</b> (20% a 30%)	<b>M12</b>	Retomada da ideia central.		5	
	<b>M13</b>	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	20	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	10	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	0	
	<b>M14</b>	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	15	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	10	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	2	
			Ideias sem suporte.	0	
	<b>M15</b>	Elaboração do parágrafo conclusivo.		10	
	<b>Compreensão do nível de desempenho.</b>				
<b>Subtotal – MÉTODO</b>				<b>180</b>	

## 2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
<p><b>Introdução</b> (10% a 15%)</p> <p>Algumas ideias</p>	<b>C1</b>	A exploração dos recursos naturais disponíveis na Amazônia envolve um extenso rol de potencialidades e desafios para o Estado brasileiro. O impulso para o aproveitamento das imensuráveis riquezas de importância estratégica, conhecidas e ainda a descobrir, rivaliza com a necessidade de preservação do bioma amazônico.	4	
	<b>C2</b>	A porção territorial amazônica abarca a área de 9 estados do País (Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Tocantins e parte do Mato Grosso e Maranhão), o que representa cerca de 60% do território nacional. A região abriga a maior floresta tropical do mundo e abrange 2/5 da América do Sul, o que corresponde a 1/20 da superfície terrestre mundial e excede em área o continente europeu. A localização de tais recursos em um bioma tão vasto e em voga, como o amazônico, confere, às suas explorações econômica e científica, potencialidades e desafios igualmente significativos.	6	
	<b>C3</b>	Tal território de superlativos detém uma variada gama de recursos naturais estratégicos (RNE) que permanecem, em grande medida, ainda inexplorados ou desconhecidos. O caráter estratégico desses bens advém do fato de serem fundamentais para o desenvolvimento das sociedades, de modo que a posse ou o domínio pode representar uma série de vantagens econômicas e até geopolíticas. São bens de difícil substituição e sujeitos a algum grau de risco de oferta diante da perspectiva mundial de escassez e também potencialmente capazes de impactar a ciência e alavancar o desenvolvimento tecnológico humano.	6	
	<b>C4</b>	Os RNE amazônicos constituem-se, portanto, em ativos estratégicos e podem ser compartimentados de diversas maneiras. Uma classificação possível é dividi-los em: recursos ambientais (ar, água e solo), biodiversidade ou potencialidade biogenética (fauna e flora), recursos minerais (ferro, manganês, nióbio, tântalo, terras raras etc), recursos energéticos (petróleo, gás e urânio) e recursos incidentais (radiação solar e ventos).	6	
	<b>C5</b>	Pela sua magnitude biológica e hídrica, a Amazônia está constantemente sob os holofotes do sistema internacional, que reverbera discursos de viés conservacionista, mascarando os interesses estrangeiros em tutelar a megadiversidade e as riquezas minerais subjacentes a ela. Especula-se que, na floresta, existam espécies autóctones raras já catalogadas ou ainda desconhecidas, de imensurável valor científico que recobrem um subsolo valioso e geologicamente pouco pesquisado. Tal condição confere à Amazônia o “status” de fronteira contemporânea da exploração mundial de riquezas.	6	
	<b>C6</b>	Nesse contexto, serão analisadas as potencialidades e os desafios da exploração dos principais recursos naturais estratégicos da Amazônia brasileira, concluindo sobre os reflexos para a expressão científico-tecnológica do poder nacional.	2	
	<b>C7</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu
<p><b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p>		<b>a. Potencialidades da exploração dos principais recursos naturais estratégicos da Amazônia brasileira</b>		
	<b>C8</b>	A biodiversidade abundante, com fauna, flora e microbiologia com espécies raras pouco estudadas ou desconhecidas, confere à Amazônia uma <b>potencialidade genética</b> ímpar, cuja exploração é capaz de alavancar a tecnologia dos fármacos e a engenharia de materiais, com a síntese de compostos orgânicos das espécies endêmicas. As pesquisas em ciência nutricional também podem ser profundamente impactadas em razão das novas frutíferas e outros itens únicos da flora a serem incorporados aos hábitos alimentares e à indústria da suplementação nutricional.	10	

<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  Ideias	<b>C9</b>	Abaixo da biota amazônica, encontra-se disponível à exploração um subsolo pródigo em grandes jazidas de variados <b>recursos minerais</b> imprescindíveis tanto às indústrias de base quanto às de bens de consumo de alta tecnologia. Além das imensas reservas de minério de ferro, estanho, bauxita e alumina, ocorre a disponibilidade, em menor escala, de manganês, cobre, zinco, níquel, cromo, titânio, fosfato, ouro, platina, paládio, ródio, tungstênio, zircônio e urânio. Entre estes, destacam-se, devido à sua aplicabilidade nos próximos ciclos científico-tecnológicos e econômicos: o nióbio (aplicações no campo da nanotecnologia e em projetos de fusão nuclear), o tântalo (indústria eletrônica, em gasodutos e na indústria espacial) e as terras raras (nuclear, metalúrgica, química, catalítica, elétrica, magnética, óptica, além das aplicações na indústria “high tech”, como ímãs permanentes para turbinas de energia eólica e motores miniaturizados, refino de petróleo, composição e polimentos de vidros e lentes especiais).	10		
	<b>C10</b>	Na vasta disponibilidade de recursos ambientais amazônicos, destaca-se a imensidão das <b>reservas hídricas</b> da bacia hidrográfica do Amazonas e do aquífero Alter do Chão (Amazonas, Pará e Amapá), que têm o potencial de viabilizar a ocupação humana, a atividade industrial, a exploração da hidreletricidade e o agronegócio, não apenas da região, mas de outros rincões do Brasil e até de países limítrofes. A escassez de água doce experimentada em muitas regiões do mundo enfatiza a importância estratégica da exploração do potencial hídrico da região.	8		
	<b>C11</b>	Além da água, os <b>recursos energéticos</b> (petróleo, gás e urânio) mostram-se abundantes na região. A magnitude das reservas petrolíferas e de gás venezuelanas indicia a possibilidade de outras reservas brasileiras ainda maiores que as atuais, exploradas desde a década de 80. As enormes reservas de urânio na Amazônia brasileira são verificadas nas regiões do Rio Cristalino, no Pará, Pitinga, no Estado do Amazonas, e na região dos Yanomami em Roraima. Diante dos ditames ambientais, a viabilização da exploração de petróleo, gás e urânio, no contexto das peculiaridades do ambiente amazônico, <b>demandará pesquisas e desenvolvimento de tecnologias nas áreas de prospecção e exploração de jazidas, a fim de garantir pouca ou nenhuma degradação florestal.</b>	7		
	<b>C12</b>	Outro aspecto favorável à exploração de recursos naturais estratégicos na Amazônia é sua distância aos Estados Unidos (EUA), à Europa e aos demais importadores de commodities brasileiras no hemisfério norte. Por ser a região brasileira mais setentrional, sua <b>menor distância das nações compradoras</b> facilita sobremaneira a logística de exportação.	8		
	<b>C13</b>	De igual forma, a existência de <b>longos trechos navegáveis e a alta capilaridade da Bacia Amazônica</b> são aspectos que favorecem as operações de exploração e o escoamento dos RNE daquela região, reduzindo o efeito da baixa permeabilidade da floresta equatorial, o que minimiza os custos logísticos e confere maior viabilidade à referida atividade econômica.	7		
	<b>C14</b>	Além da hidrografia, outros <b>aspectos fisiográficos e humanos</b> favorecem a exploração dos recursos naturais estratégicos na Amazônia. A disponibilidade de espaço físico, a baixa densidade demográfica, topografia pouco movimentada e o clima viabilizam a construção das infraestruturas de exploração, beneficiamento e logística da produção, fundamentais para esse tipo de atividade.	8		
	<b>Conclusão Parcial</b>				
	<b>C15</b>	Infere-se, preliminarmente, que o extenso rol de recursos estratégicos disponíveis e as condições favoráveis à sua exploração constituem-se em <b>potencialidades</b> ao fomento de avanços na C&T, tendo em vista que alguns RNE a serem explorados têm aplicações na indústria de alta tecnologia e capacidade de gerar inovações tecnológicas de potencial disruptivo. Tais commodities, <b>por intermédio da pesquisa e desenvolvimento, podem ser beneficiados</b> a fim de agregarem valor significativo às exportações brasileiras. Portanto, tais avanços científico-tecnológicos podem trazer reflexos favoráveis para a indústria brasileira e para o mercado de commodities de alto valor.	15		

<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  Ideias		<b>b. Desafios da exploração dos principais recursos naturais estratégicos da Amazônia brasileira</b>		
	<b>C16</b>	O risco de impactos ambientais é considerável na exploração dos RNE. A inter-relação entre os componentes bióticos e abióticos, que compõem o bioma amazônico, tornam complexa a exploração de seus recursos. Logo, o tênue equilíbrio ecológico reinante na região pode facilmente ser comprometido pela falta de planejamento ou intervenção inadequada no bioma, afetando o ecossistema. A fim de minimizar o impacto ecológico, faz-se mister a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de tecnologias inovadoras e fontes alternativas que possibilitem a exploração sustentável dos RNE	10	
	<b>C17</b>	A degradação do bioma, resultante de uma exploração por intermédio de uma metodologia equivocada, causa invariavelmente impactos sociais. Apesar da baixa densidade demográfica, as populações indígenas, os ribeirinhos e outras comunidades tradicionais são amplamente dependentes do bioma amazônico e suas culturas e subsistências estão intimamente ligadas à floresta.	10	
	<b>C18</b>	Em que pese a grandeza e a importância dos RNE da Amazônia, é paradoxal que o Estado <b>não possua geoinformações próprias</b> e precisas suficientes para a exploração desses ativos, uma vez que são essenciais para se traçar as estratégias de gestão e exploração desses recursos. A dependência dos dados de outras nações, além de representar um risco em vários aspectos, dificulta a exploração dos RNE amazônicos. Para tanto, torna-se fundamental que a academia brasileira priorize a Amazônia no seu rol de temas para as pesquisas científicas que mitiguem a pouca disponibilidade de dados.	8	
	<b>C19</b>	Outro óbice de peso na exploração dos RNE encontra-se nas carências <b>infraestrutural e logística</b> da Amazônia para construção de <b>instalações de exploração e beneficiamento</b> . O pequeno número de grandes aeroportos, de rodovias com grande capacidade de tráfego e de portos especializados para operações com embarcações de grande calado tornam onerosa e demorada a construção e a operação das infraestruturas de exploração.	7	
	<b>C20</b>	Além desses empecilhos, qualquer iniciativa para exploração de recursos estratégicos da Hileia deve adequar-se à <b>legislação ambiental brasileira, que é altamente restritiva</b> . A regulação das questões ecológicas começa na Constituição Federal e é ampliada nas esferas mais básicas da administração pública. As obtenções dos <b>licenciamentos ambientais</b> , para iniciativas na Amazônia, são lentas e extremamente dificultadas e fiscalizadas por entes governamentais competentes e acompanhadas de perto pelo ativismo ambiental das inúmeras ONG brasileiras ou estrangeiras, gerando custos advocatícios e desgastes das imagens dos empreendedores.	8	
	<b>C21</b>	Outrossim, as grandes extensões de <b>unidades de conservação ambiental</b> correspondem a cerca de expressivos 22,2% do território amazônico que, muitas das vezes, contém recursos naturais estratégicos de valor incalculável, uma espécie de passivo ambiental com grande potencial futuro de exploração sustentável. Todavia, a legislação que envolve as reservas constitui-se em grande embaraço à exploração econômica dos RNE.	7	
	<b>C22</b>	Outros obstáculos dignos de nota são as grandes extensões de <b>reservas indígenas</b> existentes naquela região, que dificultam ou impedem a exploração econômica dos RNE. As terras indígenas (TI) somam 726 áreas, ocupando uma extensão de mais de 1 milhão de quilômetros e totalizando 13,8% das terras do País e 23% do território amazônico. Um exemplo emblemático desse problema se dá com as jazidas de terras raras, cuja incidência foi prospectada e confirmada nas reservas do Morro Seis Lagos, na TI Balaio, localizada em São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, e na Serra do Repartimento, na TI Yanomami, em Roraima.	7	
	<b>C23</b>	As concepções internacionalmente veiculadas de que a Floresta Amazônica é o <b>“pulmão do planeta”</b> e sua <b>exploração econômica gera mudanças climáticas</b> são ilações reconhecidamente falaciosas, sem embasamento científico, mas que têm forte apelo conservacionista e trazem inúmeros reflexos negativos ao empreendedorismo na região. A exploração dos RNE amazônicos têm sido alvo desse equivocado ponto de vista, uma vez que esses recursos são componentes do bioma em questão ou seu acesso implica em alguma forma de manejo da floresta, de sua fauna ou das esparsas populações lá residentes. A realização de pesquisas científicas na busca do modelo de exploração adequado têm plenas condições de refutar tal assertiva e demonstrar que a floresta pode ser explorada de forma sustentável sem comprometer o clima e o nível de oxigênio atmosférico.	8	

<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)	<b>C24</b>	Movida por esse ideário ecológico equivocado, a <b>opinião pública internacional</b> tem se posicionado contrariamente à maioria das iniciativas, governamentais ou privadas, no sentido de promover a exploração econômica dos RNE amazônicos. Boa parte da imprensa, classe artística e personalidades de relevo das mídias sociais exercem forte militância conservacionista, o que gera receio em investir, por parte do empresariado, em razão da possibilidade de prejuízo imagético da empresa.	7	
	<b>Conclusão Parcial</b>			
	<b>C25</b>	Pode-se concluir, parcialmente, que os <b>desafios da exploração</b> dos principais RNE da Amazônia brasileira são significativos, mas não são impeditivos em sua totalidade. Tais óbices podem ser superados ou contornados por intermédio de esforços na arena científica, a fim de <b>desenvolverem novas tecnologias de exploração sustentável</b> desses ativos, favorecendo a exploração responsável dos recursos em questão.	15	
<b>Ideias</b>	<b>C26</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	20	
<b>PARÂMETRO</b>	<b>IDEIAS</b>	<b>ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO</b>	<b>ESCORES</b>	<b>ESC Alu</b>
<b>Conclusão</b> (20% a 30%)	<b>C27</b>	A superação dos óbices e o aproveitamento integral das potencialidades relativas à exploração dos recursos naturais estratégicos da Amazônia brasileira representam passos importantes para alavancar o desenvolvimento da Região Norte e contribuir para a sua integração ao restante do País.	10	
	<b>C28</b>	Em síntese, pode-se afirmar, no tocante à exploração dos RNE amazônicos, que a <b>gama de potencialidades suplanta o rol de óbices à atividade</b> . Sua implementação poderá <b>impactar positivamente a expressão científico-tecnológica</b> do poder nacional em razão das inovações tecnológicas decorrentes, tanto no desenvolvimento de novos métodos de exploração sustentável, quanto na pesquisa de produtos tecnologia disruptiva.	20	
	<b>C29</b>	Portanto, infere-se que um importante reflexo, do ponto de vista científico, despertado pelos RNE amazônicos, é a geração de <b>impulsos na pesquisa e desenvolvimento de métodos que viabilizem sua exploração</b> em conformidade com os ditames preservacionistas que envolvem o bioma amazônico.	10	
	<b>C30</b>	Nesse sentido, pode-se concluir ainda que outro reflexo relevante seria a implementação da atividade econômica em pauta pode representar um <b>ponto de inflexão na expressão científico-tecnológica</b> brasileira, capaz de inserir inovações contundentes ao mercado de commodities de alto valor agregado e à indústria de alta tecnologia.	10	
	<b>C31</b>	Finalmente, conclui-se que a viabilização, por intermédio da ciência, da exploração econômica dos RNE amazônicos, diante da complexidade de tantos desafios a serem superados, pode contribuir com o desenvolvimento da região e têm o condão de guindar o País a um novo patamar de desenvolvimento.	10	
	<b>C32</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	20	
<b>Subtotal – CONHECIMENTO</b>			<b>300</b>	

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

<b>TOTAL: 120 (cento e vinte) escores</b>			
<b>PARÂMETRO</b>	<b>ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS</b>	<b>ESCORES</b>	<b>ESC Alu</b>
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	<b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10	
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	20 (2)	

<b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	<b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	<b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	<b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	
<b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	<b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	<b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	<b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
<b>(D) COESÃO:</b> avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	<b>D1:</b> Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	<b>D2:</b> Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	<b>D3:</b> Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	<b>D4:</b> Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	
<b>(E) CORREÇÃO GRAMATICAL</b>	<b>E1:</b> Ortografia.	10 (4)	
	<b>E2:</b> Pontuação.	10 (4)	
	<b>E3:</b> Concordância.	10 (4)	
	<b>E4:</b> Regência.	10 (4)	
<b>Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA</b>		<b>120</b>	

**OBS:** (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) score por erro.

<b>RESULTADO DA QUESTÃO</b>			
<b>ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)</b>		<b>600</b>	<b>6,00</b>
<b>ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO</b>			

## 2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Apresentar os principais movimentos separatistas na Europa, da década de 1990 até os dias atuais.

### 1. MÉTODO

<b>TOTAL: 80 (oitenta) escores</b>					
<b>PARÂMETRO</b>	<b>IDEIAS</b>	<b>ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO</b>	<b>ESCORES</b>	<b>ESC Alu</b>	
<b>Introdução (10% a 20%)</b>	<b>M1</b>	Abordagem da ideia central.	3		
	<b>M2</b>	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.	3		
	<b>M3</b>	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.	3		
	<b>Identificação do objeto correto</b>	<b>M4</b>	Não elaboração da introdução de forma abrupta.	2	
		<b>M5</b>	Não antecipação de partes do desenvolvimento.	2	
		<b>M6</b>	Ligação com o desenvolvimento.	2	
<b>PARÂMETRO</b>	<b>IDEIAS</b>	<b>ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO</b>	<b>ESCORES</b>	<b>ESC Alu</b>	
<b>Desenvolvimento (80% a 90%)</b>	<b>M7</b>	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.	5		
<b>Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto</b>	<b>M8</b>	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	10	
		Em mais da metade das ideias.	5		
		Em menos da metade das ideias.	2		
		Em nenhuma das ideias.	0		

<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)  Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	<b>M9</b>	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	20
			Em mais da metade das ideias.	10
			Em menos da metade das ideias.	5
			Em nenhuma das ideias.	0
	<b>M10</b>	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	30
			Em mais da metade das ideias.	20
			Em menos da metade das ideias.	10
			Em nenhuma das ideias.	0
<b>Subtotal – MÉTODO</b>				<b>80</b>

## 2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
<b>Introdução</b> (10% a 20%)  Algumas ideias	<b>C1</b>	Os movimentos separatistas ocorridos na Europa, desde a década de 1990, são realidades que influenciaram e modificaram a vida de milhões de pessoas e o destino político de vários países.	6	
	<b>C2</b>	A Europa compreende a península ocidental da Eurásia e limita-se com a Ásia, a leste, ao longo dos Montes Urais, e a sudeste, nas cordilheiras do Cáucaso e no mar Negro. O continente é limitado, ainda, ao sul pelo mar Mediterrâneo, a oeste pelo oceano Atlântico e ao norte pelo oceano Glacial Ártico. Atualmente, possui cinquenta Estados soberanos, uma população de aproximadamente 750 milhões de habitantes e grande diversidade étnica, linguística, religiosa e cultural.	6	
	<b>C3</b>	Sua história foi marcada por guerras na definição de fronteiras e formação dos Estados nacionais. Nesse processo, ainda em curso, nem sempre foi observado o princípio de autodeterminação dos povos. Assim, muitas etnias diferentes foram unidas dentro de um mesmo Estado, o que gerou ressentimentos históricos, motivando o surgimento de movimentos separatistas.	6	
	<b>C4</b>	Com o fim da Guerra Fria e a derrocada do socialismo no Leste Europeu, alguns países mergulharam em conflitos étnicos e turbulências políticas que geraram movimentos de independência de algumas regiões.	6	
	<b>C5</b>	A seguir, serão apresentados os principais movimentos separatistas na Europa, da década de 1990 até os dias atuais.	6	
	<b>C6</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)  Algumas ideias	<b>C7</b>	<b>a. Na Escócia</b> É um dos quatro países do Reino Unido, com mais de cinco milhões de habitantes, que possui autonomia jurídica, educacional e religiosa, o que lhe confere forte identidade nacional. Essa condição induz tensões nacionalistas e desejo de independência política por parcela considerável da população. Em 2014, foi realizado um plebiscito sobre a independência em relação ao Reino Unido, que não foi aprovado por pouco mais da metade dos eleitores. Os partidários da independência, liderados pelo Partido Nacional Escocês, buscam mais liberdade constitucional e autonomia fiscal. Atualmente, existem tratativas para realização de uma nova consulta no ano de 2023.	8	
	<b>C8</b>	<b>b. No País de Gales</b> Também é integrante do Reino Unido e possui movimentos nacionalistas ativos que buscam a independência política do país. Além do inglês, possui o galês como idioma oficial, o que garante a seus três milhões de habitantes certa identidade nacional própria. Em um referendo em 2011, a maioria dos eleitores votaram a favor da atribuição de maiores poderes à Assembleia Nacional de Gales e, conseqüentemente, por mais autonomia para o país. O partido nacionalista galês é um dos principais promotores da ideia de separação, buscando construir um Estado nacional autônomo.	8	
	<b>C9</b>	<b>c. Na Irlanda do Norte</b> Integrante do Reino Unido, possui uma população com diferenças religiosas e culturais em relação à união, o que dá causa explícita ao desejo pela independência e pela transferência da soberania para a República da Irlanda. O conflito armado entre católicos e protestantes era capitaneado pelo Exército Republicano Irlandês (IRA), grupos de paramilitares formados por católicos e que executaram diversas ações terroristas contra alvos da união. No entanto, o IRA renunciou à luta armada em 2005. Atualmente, a saída do Reino Unido da União Europeia pode reacender as antigas reivindicações por via pacífica.	8	

<p><b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)</p> <p><b>Algumas ideias</b></p>	<b>C10</b>	<p><b>d. Na Catalunha</b> Localiza-se na porção leste da Espanha e é a região mais próspera do país. Possui uma população de aproximadamente sete milhões de habitantes, com língua e tradição culturais próprias. É uma comunidade autônoma, com autossuficiência legislativa e competências executivas, além de ter o próprio idioma, o catalão. Atualmente, possui certa autonomia política e administrativa, o que não é suficiente para eliminar as tensões decorrentes dos movimentos separatistas que almejam a independência política total da Espanha. Um referendo sobre a independência aconteceu em novembro de 2014, mas não foi reconhecido pela Espanha. Em 2017, nova consulta foi feita, mas foi declarada ilegal pelo governo da Espanha. O movimento de independência catalão é antigo e a Catalunha se considera um território a parte.</p>	8	
	<b>C11</b>	<p><b>e. No País Basco</b> Localizado no norte da Espanha e a oeste da França, possui população de aproximadamente três milhões de habitantes. O povo basco possui língua própria, cultura diferenciada e relativa autonomia política e administrativa em território espanhol. Esse povo busca separação desde 1959, quando nasceu o grupo separatista ETA (País Basco e Liberdade). O grupo optou pela independência através da luta armada, o que o fez ser considerado uma organização terrorista pela União Europeia e EUA. O ETA deixou a luta armada em 2011, mas segue em busca da separação. Embora a região tenha autonomia desde a constituição espanhola de 1978, os separatistas querem que Espanha e França reconheçam a sua independência.</p>	8	
	<b>C12</b>	<p><b>f. Na Região da Flandres</b> É uma região administrativa e política belga criada desde que o país se formou. Com uma população de 6,4 milhões de habitantes, possui governo, parlamento e receitas próprias. Busca sua independência completa da Bélgica, causa defendida por partidos da ala conservadora, como o "Vlaams Belang". Questões socioeconômicas e étnicas são as principais causas da tensão. A crise econômica de 2009 ajudou esses partidos a reforçarem a necessidade da separação. O objetivo é instituir a República de Flandres, que seria composta pelas regiões da Flandres, Bruxelas e Valônia.</p>	8	
	<b>C13</b>	<p><b>g. Na Bósnia-Herzegovina</b> Com a separação da Iugoslávia, a Bósnia-Herzegovina enfrentou violenta guerra civil em 1992. O movimento nacionalista, de maioria muçulmana e apoiado por tropas croatas, chocou-se com os nacionalistas bósnios de etnia sérvia que tentavam evitar a desintegração da Iugoslávia. O resultado foi um violento conflito armado, com mais de dois milhões de refugiados, conhecido como Guerra da Bósnia, que culminou com a intervenção da OTAN e a independência da Bósnia-Herzegovina em 1992.</p>	8	
	<b>C14</b>	<p><b>h. Na Eslovênia</b> Foi o primeiro país a conseguir sua independência após a dissolução da Iugoslávia. Por apresentar uma composição étnica mais homogênea, pois a grande maioria de sua população era formada por eslovenos, o seu processo de independência foi decidido em um referendo e finalizou-se após uma breve guerra. O país estabilizou-se e, em 2004, passou a integrar a União Europeia.</p>	8	
	<b>C15</b>	<p><b>i. Na Croácia</b> No processo de desintegração da Iugoslávia, a Croácia conseguiu sua independência após uma guerra civil, nos anos de 1991 e 1992. A maioria dos croatas queria que a Croácia deixasse a Iugoslávia e se tornasse um país soberano, enquanto muitos sérvios que viviam na Croácia, apoiados pela Sérvia, se opunham à secessão e queriam que as terras reivindicadas pelos sérvios estivessem em um estado comum com a Sérvia. A Croácia declarou independência e cortou todos os laços restantes com a Iugoslávia. A candidatura da Croácia à União Europeia ocorreu em 2003 e a adesão foi no ano de 2013.</p>	8	
	<b>C16</b>	<p><b>j. Na Macedônia</b> Era uma das repúblicas da Iugoslávia e conseguiu sua independência em 1991. O processo ocorreu por via pacífica, diferentemente dos outros países dessa região, embora contando com tensões étnicas entre cristãos ortodoxos e a minoria muçulmano-albanesa. A Bulgária foi o primeiro país a reconhecer a Macedônia como nação independente, sendo o novo Estado admitido nas Nações Unidas em abril de 1993.</p>	8	



<b>Desenvolvimento</b> <b>(80% a 90%)</b>  <b>Algumas ideias</b>	<b>C17</b>	<b>k. Em Montenegro</b> Após o período de separação das repúblicas iugoslavas, Montenegro se manteve unido à Sérvia, com o nome de República Federal da Iugoslávia, até 1992. A população optou pela independência do país em 21 de maio de 2006. A vitória foi apertada e a decisão do referendo e a independência foram reconhecidas pela União Europeia e pela Organização das Nações Unidas. Assim a separação ocorreu de forma pacífica em 2006.	8	
	<b>C18</b>	<b>I. Na Sérvia</b> Com a independência de Montenegro, a República da Sérvia tornou-se então a sucessora legal da antiga federação e da antiga Iugoslávia, enquanto Montenegro se tornou membro da ONU e de outras instituições internacionais. Dois dias depois da independência de Montenegro, a Sérvia também declarou a sua independência, terminando assim a União de Sérvia e Montenegro, o Estado sucessor da República Federal Socialista da Iugoslávia.	8	
	<b>C19</b>	<b>m. No Kosovo</b> O nacionalismo da província do Kosovo se exacerbou em 1996, quando a população majoritária de etnia albanesa e religião muçulmana formou o Exército de Libertação do Kosovo e passou a lutar pela independência. Declarou sua independência da Sérvia em 2008, é reconhecido por vários países, mas não é membro da ONU. Sérvia, Rússia, China e outros países também não reconhecem a separação. Por esse motivo, sua independência não é tida como bem-sucedida. A separação visa a preservar e garantir direitos e liberdades para a majoritária população albanesa do Kosovo, que não era vista com bons olhos pelo governo sérvio, que operou várias ofensivas militares contra o território.	8	
	<b>C20</b>	<b>n. Na Padania</b> A unificação da Itália, na segunda metade do século XIX, não eliminou as diferenças regionais de seus territórios. Desde 1991, a Liga Norte, grupo criado pelo político Umberto Bossi, defende a separação de uma área da região norte chamada de Padania. Para o grupo, a região sul atrapalharia o progresso no norte do país. De acordo com a proposta, a Padania seria constituída por onze regiões da atual Itália, com uma população de 34 milhões de pessoas.	8	
	<b>C21</b>	<b>o. Na Ilha de Córsega</b> Localizada no mar Mediterrâneo, a oeste da Itália. Com população de aproximadamente 300 mil habitantes, possui estatuto especial, o que lhe confere relativa autonomia. Além do francês, possui idioma próprio, o corso, que amálgama as diferenças culturais e o sentimento nacionalista da população. A vontade de tornar-se um território independente acirrou-se em 1976 e perdura até os dias atuais, com a Frente de Libertação Nacional da Córsega, movimento político nacionalista e de luta armada. Os nacionalistas querem mais autonomia em relação à França, que consideram enxergar a ilha apenas como reduto turístico e de exploração imobiliária.	8	
	<b>C22</b>	<b>p. Na Crimeia</b> Reconhecida internacionalmente como uma província semiautônoma da Ucrânia. No entanto, sua população, de aproximadamente dois milhões de habitantes, é majoritariamente de origem russa. Assim, tensões nacionalistas pró-Rússia recrudesceram em 2014, em oposição às manifestações favoráveis a um estreitamento das relações políticas e comerciais entre a Ucrânia e a UE e contrárias aos interesses econômicos e geopolíticos da Rússia na região. Com isso, militares pró-Rússia assumiram o controle da província, gerando conflito armado. Como consequência, a Rússia ocupou militarmente a região, alegando necessidade de defender os direitos humanos da população russa.	8	
	<b>C23</b>	<b>q. Na Ossétia do Sul</b> É uma província da Geórgia localizada na região do Cáucaso, leste europeu, entregue à Geórgia com o fim da URSS. Limita-se ao norte com a Ossétia do Norte, república autônoma da Federação Russa. Sua população é formada majoritariamente por ossetas e possui língua e cultura diferentes dos georgianos. Pela afinidade étnica com a Ossétia do Norte, sua população sempre foi mais próxima da Rússia do que da Geórgia, o que fomenta o desejo de independência e a união à província Russa. Entre 1991 e 1992, houve guerra entre os ossetas e as forças da Geórgia pela autonomia da região, com milhares de mortos. Em 2008, a Rússia apoiou os nacionalistas ossetas na declaração de sua independência, reconhecida apenas por Rússia, Venezuela, Nicarágua, Nauru e Tuvalu. EUA, União Europeia e ONU não reconhecem a separação.	8	

<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)  <b>Algumas ideias</b>	<b>C24</b>	<b>r. Na Abecásia</b> É uma república autônoma no norte da Geórgia, que se declara independente. As tensões étnicas e os movimentos nacionalistas cresceram entre os georgianos e os abecásios, culminando em guerra nos anos de 1992 e 1993. A consequência foi a derrota das forças georgianas e a declaração de independência política da Abecásia. Apesar do acordo de cessar-fogo de 1994 e de anos de negociações, a disputa com relação à situação da Abecásia permaneceu sem solução. Não há reconhecimento pela comunidade internacional, sendo a Abecásia reconhecida tão somente pela Rússia e outros poucos países.	8	
	<b>C25</b>	<b>s. Em Nagorno-Karabakh</b> A região de Nagorno-Karabakh é uma província do Azerbaijão localizada no Cáucaso. Entretanto, sua população é majoritariamente da etnia armênia, ou seja, maioria cristã, motivo da existência de movimento nacionalista e conflitos étnicos entre a Armênia e o Azerbaijão. Em 1991, a população armênia declarou independência, iniciando conflito armado. O desejo dos separatistas é unir-se ao território da Armênia. Em 1994, foi assinado um cessar-fogo entre as partes. No entanto, conflitos esporádicos continuam, como a escalada observada em 2020.	8	
	<b>C26</b>	<b>t. Na Chechênia</b> É um território que atualmente é denominado como uma república pertencente à Federação Russa. Declarou-se independente em 1991, sendo invadida por tropas militares russas em 1994. Apesar do acordo de paz assinado em 1997, os conflitos entre os separatistas e o governo russo prosseguiram. Em 1999, após a invasão do Daguestão por guerrilheiros chechenos, sofreu outra invasão da Federação Russa. Mesmo sendo uma república, a Chechênia não é considerada, nem pelos russos, nem pelo restante do mundo, uma nação independente.	8	
	<b>C27</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	40	
<b>Subtotal – CONHECIMENTO</b>			<b>240</b>	

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores			
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	<b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	
<b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	<b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	<b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	<b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	15 (2)	
<b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	<b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	<b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	<b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	15 (2)	



**DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO**  
**Ficha de Observações**

**MÉTODO E CONHECIMENTO**

<b>Nr</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>	<b>Nr</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
1	Interpretou incorretamente a questão.	17	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	18	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equívocou-se na delimitação do tempo.	19	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equívocou-se na delimitação do espaço.	20	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	21	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	22	Apresentou argumentações vagas.
7	Equívocou-se conceitualmente.	23	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas vídeoaulas.	24	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	25	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÃO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	26	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	27	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	28	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	29	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	30	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	31	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	32	Não elaborou a conclusão.

**EXPRESSÃO ESCRITA**

<b>Nr</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>	<b>Nr</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	43	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	44	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	45	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	46	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	47	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	48	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	49	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	50	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	51	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	52	Empregou termos do jargão militar.

**As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).**